



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA TELÁRIS ESSENCIAL

THE TREATMENT OF LINGUISTIC VARIATION IN THE PORTUGUESE LANGUAGE BOOK TELÁRIS ESSENTIAL

Aline Pacheco de Melo Martins (UEG)¹

Resumo: Neste estudo, constataremos que o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) tem como foco o Ensino Fundamental público, e assegura a gratuidade dos livros didáticos a cada aluno matriculado na rede. Nosso objetivo é analisar se o livro didático *Teláris Essencial*, 6º ano do Ensino Fundamental, oportuniza ao professor direcionar o ensino da variação linguística aos alunos de modo claro e coerente. Essa análise será baseada no arcabouço teórico da Sociolinguística Educacional e da Sociolinguística Variacionista, serão analisados fragmentos do livro didático que tratam desse tema *variação* presentes na obra. Além disso, será feito um cotejo entre a proposta da obra e os postulados do Documento Curricular para Goiás (DCGO) e da Base nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange à pedagogia da variação linguística. As análises serão realizadas mediante a visão de trabalhos da sociolinguística variacionista de Labov (1998). Esperamos que, depois das contribuições do nosso trabalho, conceitos importantes como *variante*, *variação*, *mudança* e *preconceito linguístico*, passem a ser trabalhados dentro de sala de aula com os educandos, não como conteúdo programático, mas como um viés teórico para todos os conteúdos, estando presente durante o ano todo, nas explicações, questionamentos e debates feitos em sala de aula.

Palavras-chave: Livro didático, escola pública, variação linguística.

Abstract: In this study, we will find that the PNLD (National Textbook Program) focuses on public elementary education and ensures that textbooks are free of charge for every student enrolled in the system. Our objective is to analyze whether the textbook *Teláris Essencial*, 6th grade of elementary school, provides teachers with the opportunity to direct the teaching of linguistic variation to students in a clear and coherent manner. This analysis will be based on the theoretical framework of Educational Sociolinguistics and Variationist Sociolinguistics. Fragments of the textbook that deal with this theme of variation present in the work will be analyzed. In addition, a comparison will be made between the proposal of the work and the postulates of the Curricular Document for Goiás (DCGO) and the National Common Curricular Base (BNCC) regarding the pedagogy of linguistic variation. The analyses will be carried out through the

¹ Graduada em Letras Português/Inglês (UEG/UUCC 2009) e em Pedagogia (Centro Universitário Faveni/ 2023). Pós graduada em Libras (Faculdade Almeida Rodrigues FAR/ 2017) e no Ensino de Língua Inglesa e Uso de Novas Tecnologias (Faculdade de Iporá FAI/ 2014). Professora efetiva da Secretaria de Estado e Educação de Goiás (SEDUC) na área de linguagens. Já atuei como professora, desde que me efetivei na Seduc em 2010 e no momento atuo como Coordenadora Pedagógica, no Lyceu de Goyaz, Cidade de Goiás. Mestrado em andamento pelo programa POSLLI (Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade), UEG, Unidade Universitária Cora Coralina, Cidade de Goiás, com ingresso em 2024.



perspective of the works of variationist sociolinguistics by Labov (1998). We hope that, after the contributions of our work, important concepts such as variant, variation, change and linguistic prejudice will be worked on in the classroom with students, not as programmatic content, but as a theoretical bias for all content, being present throughout the year, in the explanations, questions and debates held in the classroom.

Keywords: Textbook, public school, linguistic variation.

INTRODUÇÃO

Este estudo, intitulado “A variação linguística no livro didático Teláris, de língua portuguesa”, analisará diferentes ocorrências da variação linguística no material didático Teláris Essencial, utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da Cidade de Goiás – GO. Esse livro é disponibilizado pelo Governo Estadual de Educação.

A pesquisa será embasada na sociolinguística variacionista de Labov (1998). Em sua obra de 1972, Labov buscou compreender as variações linguísticas dentro da sociedade por meio de uma abordagem quantitativa, levando em consideração fatores extralinguísticos, como sexo, idade, classe social e nível de escolaridade. Esses aspectos são fundamentais para a construção de materiais didáticos de forma coerente e lógica, garantindo que cumpram seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

Algumas questões conduzem o nosso estudo, elas definem o foco da investigação e orientam o desenvolvimento de hipóteses e metodologias. Essas perguntas claras, relevantes e factíveis visam contribuir para o conhecimento dessa área em estudo, são elas:

Como o livro didático *Teláris Essencial*, lida com a variação entre fala e escrita: ao apresentar os gêneros textuais, o fazem usando uma linguagem espontânea e a escrita mais monitorada ou separam rigidamente a fala e a escrita? Há consonância entre os conceitos de variação abordados pelo livro e o conteúdo dos exercícios contido nele sobre o tema? A obra reflete sobre a diversidade de línguas existente no Brasil ou apresentam o português como único idioma falado no País?

O objetivo central deste estudo é verificar se o livro didático *Teláris Essencial* permite ao professor abordar o ensino da variação linguística de forma clara e coerente para os alunos. A



pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, com um propósito exploratório e uma finalidade básica. A metodologia adotada consiste na análise do material didático, identificando e evidenciando possíveis problemas relacionados ao tratamento da variação linguística, sem a utilização de dados quantitativos.

Essa análise se fundamenta nos princípios da Sociolinguística Educacional e da Sociolinguística Variacionista, considerando fragmentos do livro didático relacionados ao tema da variação linguística. Além disso, será feita uma comparação entre a abordagem do livro e as diretrizes estabelecidas pelo Documento Curricular para Goiás (DCGO) e da Base nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao ensino da variação linguística.

Entre as décadas de 1980 e 2000, foram criados documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua portuguesa (1998) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (2014). Os PCNs estabelecem diretrizes e propostas didáticas para o ensino básico, enquanto o PNLD avalia, adquire e distribui materiais didáticos. Com o tempo, as diretrizes dos PCNs foram incorporadas aos livros didáticos, amplamente utilizados por professores da rede pública. Diante disso, diversas pesquisas analisam como esses materiais abordam o ensino da variação linguística (Bortoni-Ricardo; Rocha, 2014; Lima, 2014; Moraes, 2015; Marques; Baronas, 2015).

Em consonância com tais propostas, o guia fornecido pelo PNLD (BRASIL, 2014) recomenda que durante a escolha dos livros didáticos que norteiam os trabalhos dos professores em sala de aula, deve-se observar se tais materiais, no que tange ao conjunto de textos fornecidos são:

[...] representativos da heterogeneidade própria da cultura e da escrita – inclusive no que diz respeito à autoria, a registros, estilos e variedades (sociais e regionais) linguísticas do Português –, permitindo ao aluno a percepção de semelhanças e diferenças entre tipos de textos e gêneros diversos pertencentes a esferas socialmente mais significativas de uso da linguagem (BRASIL, 2014, p. 17, grifos no original).

Logo, a proposta dos documentos curriculares é acolher esse aluno com uma linguagem que ele possui, valorizar essa linguagem como algo internalizado pela convivência social que ele teve (contexto familiar como algo próprio que faz parte da identidade dele), mas ao mesmo tempo, o professor deve conduzi-lo a compreender que a vida em sociedade necessita de diversas



circunstâncias de conhecimento da língua, assim, o intuito do currículo é formar alguém poliglota dentro do seu próprio idioma, para interagir em sociedade.

A Base nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o estudo das variantes linguísticas, reconhecendo a língua como um processo histórico e ideológico. Também destaca a necessidade de combater o preconceito linguístico, princípio compartilhado pelo Documento Curricular para Goiás (DCGO) que valoriza a alteridade e o respeito à diversidade linguística.

Enquanto a Base nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes teóricas para os currículos, o Documento Curricular para Goiás (DCGO), elaborado a partir dela, aplica esses princípios ao ensino de língua portuguesa e promove o contato dos alunos com diversos gêneros textuais, desde textos formais, como resenhas e notícias, até manifestações populares, como cordéis e piadas, valorizando a cultura goiana.

Para os professores, esses documentos auxiliam na organização das aulas e na adaptação dos conteúdos de forma autônoma. Para os alunos, o material didático deve estimular o desenvolvimento de competências como criatividade, pensamento crítico e raciocínio lógico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se baseia nos estudos de Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2004; 2005) e Labov (2008 [1972]), além dos princípios da Sociolinguística Educacional, que concebe a língua como um sistema naturalmente variável, influenciado pelo contexto de uso e pela interação entre seus falantes (Labov, 2008 [1972]). Desse modo, materiais didáticos que se limitam ao ensino tradicional e estrutural da língua dificilmente promovem o pensamento crítico dos alunos ou contribuem para a redução do preconceito linguístico.

A análise linguística deve considerar a língua em uso, levando em conta que as escolhas dos falantes são influenciadas tanto pelo sistema linguístico quanto pelo contexto social. A Sociolinguística Variacionista, portanto, estuda a variação sistemática da linguagem.

Partindo da ideia de que a língua é heterogênea e plural, esta pesquisa analisará o livro didático de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental.



Conforme Fernández (2005, p. 21), a língua apresenta variação, permitindo que diferentes formas expressem a mesma ideia sem alterar o significado. No entanto, variações que modificam o sentido das palavras não serão abordadas neste estudo.

É digno de nota que a variação linguística ocorra em diferentes níveis da fala, como fonético, morfológico, sintático, semântico, lexical e pragmático, sendo influenciada por fatores geográficos, sociais e culturais, já a Sociolinguística Educacional busca aplicar esses conceitos na escola, e autores como Antunes (2007), Bortoni-Ricardo (2005) e Faraco (2008) destacam a importância de ensinar variação, mudança e preconceito linguístico. Eles defendem que esse tema deve ser trabalhado de forma contínua, integrando-se às explicações e discussões ao longo do ensino.

Pensando nisso, também se faz necessário abordar aspectos metalinguísticos e epilinguísticos referentes às características dos exercícios, de modo geral. Na esteira de ideias de Miller (2003, p. 1), a atividade epilinguística:

[...] é o exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ele a fim de explorá-los em suas diferentes possibilidades. Dizendo em outras palavras, é a reflexão que quem escreve ou lê faz enquanto escreve ou lê, para compreender ou atribuir sentidos ao texto, verificar sua lógica, coesão, coerência, adequação das categorias gramaticais e ortografia, seja como leitor que precisa entender o que lê, seja como autor que deseja que seu leitor entenda o que escreve (Miller, 2003, p. 1).

A variação linguística no livro didático evidencia a distância entre a norma tradicional, presente nas gramáticas (Rocha Lima, 2018; Cunha & Cintra, 2016; Bechara, 2015), e o uso real da língua no Brasil, especialmente no vernáculo do Português Brasileiro. Pesquisadores da pedagogia da variação linguística (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005, 2014; Zilles & Faraco, 2015; Vieira, 2018, 2019) destacam que essa discrepância reflete um caso de diglossia, em que a fala cotidiana dos alunos contrasta com a norma exigida na escola (Kato, 2018; Matos e Silva, 2004). Como a escola prioriza as chamadas “variedades de prestígio”, muitas vezes a linguagem ensinada nos materiais didáticos parece uma segunda língua para os estudantes, com estruturas que eles só conhecem em contextos formais de letramento.

Vieira e Lima (2019) apontam a existência de várias obras brasileiras que apresentam



descrições sociolinguísticas de variedades brasileiras, mas ressaltam que

[...] a sistematização do comportamento das variedades em função do continuum fala-escrita ainda está por ser feita. Perseguir esse propósito parece ser essencial para que o profissional de ensino possa avaliar a extensão da variabilidade interna à norma culta e, assim, consequentemente, repensar suas práticas de orientação normativa [...] (Vieira; Lima, 2019, p. 10).

Nosso objetivo é ampliar a socialização de dados e análises sociolinguísticas, não apenas entre especialistas, mas também na formação de professores de língua portuguesa, fortalecendo a educação sociolinguística no Brasil. Dessa forma, contribuímos para estudos sobre variação linguística, gêneros textuais e ensino contínuo, sempre considerando a relação entre língua e sociedade.

Segundo Miller (2003), a metalinguística analisa a língua como objeto de estudo, utilizando-a como ferramenta para seu próprio ensino. Isso se reflete no livro analisado, que combina explicações gramaticais com exercícios práticos. Já as atividades epilinguísticas incentivam a reflexão crítica dos alunos por meio de textos contextualizados.

Labov (2008) define a língua como um comportamento social carregado de significados culturais, permitindo a expressão de ideias e valores. Assim, variedades linguísticas, por sua vez, refletem esses significados e devem ser consideradas no ensino. Ou seja, a exclusão da variação, mudança e preconceito linguístico dos conteúdos escolares limita a aprendizagem, impedindo uma visão mais ampla e crítica da língua.

MATERIAL E MÉTODO

A nossa pesquisa pode ser classificada como sendo de procedimento bibliográfico, de natureza qualitativa, de objetivo exploratório e de finalidade básica. Inicialmente, realizamos o procedimento bibliográfico, que, como aponta Fonseca (2002), é feito

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas



com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Dessa forma, focamos na análise do livro, destacando os problemas identificados sem recorrer a uma abordagem quantitativa. Vale mencionar que o livro está estruturado em oito unidades, cada uma subdividida em tópicos que tratam de gramática e literatura. A edição analisada é a primeira, publicada em 2022.

Para investigar como está sendo tratada a variação linguística no livro didático de Português, *Teláris Essencial*, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Cidade de Goiás – GO aprovado pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio de 2005/2006.

A parte prática da pesquisa seguirá quatro etapas de realização: Identificação do nível escolar a ser escolhido: 6º ano do Ensino Fundamental / Determinação do livro didático a ser analisado: *Teláris Essencial*, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Cidade de Goiás – GO / Análise do livro escolhido / Descrição da análise.

A escolha de analisar um livro do Ensino Fundamental foi baseada na intenção de observar como a variação linguística é apresentada nos anos iniciais, fase em que os alunos começam a refletir sobre a linguagem. Esse período permite que os professores trabalhem a variação linguística a partir dos conteúdos do livro didático.

MATERIAL

Neste estudo, vamos analisar e refletir sobre como a variação linguística é ensinada por meio dos livros didáticos de Língua Portuguesa, em específico a partir do livro didático intitulado *Teláris Essencial de Ana Trinconi / Terezinha Bertin / Vera Marchezi*, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental do Lyceu de Goyaz Professor Alcides Jubé, da Cidade de Goiás – GO.

O livro didático apresenta imprecisões e abordagens problemáticas sobre a variação linguística, principalmente por tratá-la de forma simplificada. Ao associar determinadas variedades a estereótipos sociais e culturais, acaba perpetuando preconceitos. Além disso, reforça a ideia de que algumas formas de linguagem, como o português padrão, seriam superiores a outras, desconsiderando a legitimidade das variações regionais e sociais.



Outro problema é a falta de contextualização sobre a evolução histórica das línguas e seu impacto na variação, o que limita a compreensão do fenômeno. O livro também aborda teorias linguísticas sem relacioná-las ao uso cotidiano da língua, tornando o conteúdo menos significativo para os alunos. Em alguns casos, a variação linguística é tratada de forma linear, sem explorar as interações entre fatores sociais, culturais e situacionais que influenciam a linguagem.

Além disso, certos exemplos de variação estão desatualizados ou não refletem a diversidade linguística contemporânea. O livro também negligencia novas formas de variação, como as que ocorrem em ambientes digitais, ignorando expressões populares em redes sociais, memes e gírias da internet, que fazem parte do repertório linguístico atual.

MÉTODO

Esta pesquisa, de caráter documental, analisa o livro didático *Teláris* de Língua Portuguesa como fonte primária para coletar dados sobre a variação linguística. O estudo combina análise qualitativa (interpretação de significados) e quantitativa (contagem de dados e padrões). O processo inclui a definição do tema, a seleção do livro, a coleta e análise de dados e, por fim, a elaboração dos resultados. O foco é investigar como a variação linguística é abordada no material didático, destacando possíveis problemas em sua apresentação e ensino na escola.

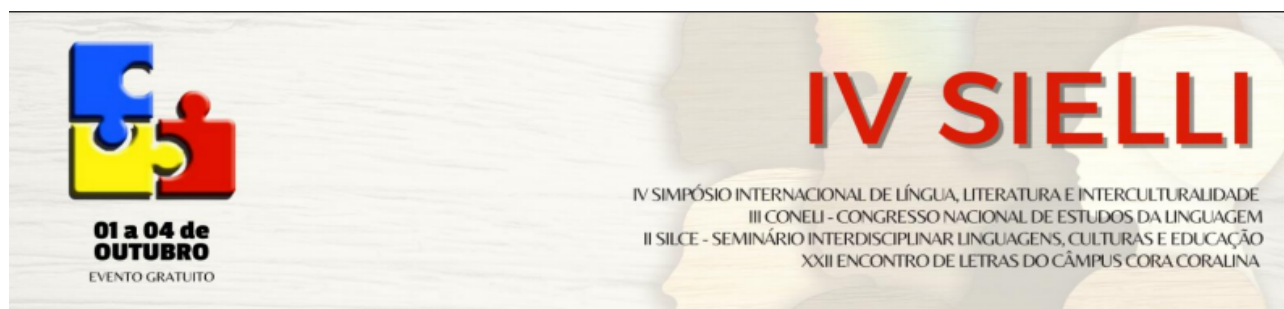
RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS

a) Estabelece o mesmo sentido entre as normas: padrão x culta.

O padrão não é uma variedade linguística, a norma padrão é uma língua artificial criada para ser um modelo de língua, tradicional. Enquanto as chamadas variedades (norma culta) são as formas empregadas no dia a dia, de acordo com a: região, classe social, grupo profissional, faixa etária, etc). Isso pode ser percebido no trecho abaixo do conto popular: História de Trancoso de Joel Rufino dos Santos, no livro didático em estudo:

“...Quando já ia escurecendo, ouviram a mata bulir...” (SANTOS, 2017, p.25).

Nesse contexto, a palavra bulir é a variedade linguística, pois o modo particular e regional



em que a palavra mexer- se é falada no Nordeste, é usado no dia a dia apenas desse grupo em específico – norma culta. Porém, em exercícios propostos o livro didático coloca na mesma perspectiva norma padrão e a norma culta, porém, isso não é correto.

b) Classifica um padrão linguístico como uma variedade.

A variedade linguística corresponde a uma forma real e autêntica de uso da língua. O padrão, no entanto, não pode ser considerado uma variedade linguística, pois ninguém se comunica exclusivamente dentro das normas padronizadas o tempo todo. Quando alguém tenta seguir rigorosamente a norma padrão, isso ocorre em contextos extremamente formais e pouco espontâneos. Dessa forma, o LDLP não pode afirmar que, entre as diversas variedades da língua, uma delas é simultaneamente a mais formal e a padrão, já que esse fenômeno não se manifesta de maneira autêntica no uso cotidiano da língua. Isso pode ser analisado no trecho abaixo do conto popular: História de Trancoso de Joel Rufino dos Santos, no livro didático em estudo:

“...O fazendeiro foi abrindo o surrão para pegar o queijo...” (SANTOS, 2017, p.25).

A palavra surrão aqui é uma variedade linguística, uma forma de uso real e autêntico da língua, pelos falantes paraibanos (surrão é um tipo de vestimenta típica do nordeste brasileiro, especialmente do estado da Paraíba, usado também para guardar alimentos durante uma viagem). Já aqui, no estado de Goiás, a palavra usada nesse contexto seria bolsa térmica, sacola. Assim, não é correto afirmar que entre as muitas variedades da língua uma delas é a mais formal e a padrão, pois isso não acontece autenticamente nos usos da língua. O padrão não é uma variedade linguística, por isso não devia ser destacado nessa perspectiva pelo livro didático.

c) O tratamento da variação linguística é abordado como se fosse coisa só de gente rural, do caipira.

Contribuições obtidas baseadas em uma análise geral realizada em outros livros didáticos do sexto ano. Ao abrir esses livros didáticos na seção variedade linguística, por vezes encontramos:

1) Chico Bento, do Maurício de Souza

Figura 1 – Tirinha do Chico Bento



Fonte: <https://arquivosturmadamonica.blogspot.com/2015/07/tirinha-n-28-chico-bento.html>

2) Músicas do Luiz Gonzaga

“Quando **oiei** a terra ardendo, qual fogueira de São João, eu **preguntei** a Deus do céu, ai, por que tamanha **judiação**...” (trecho)

3) Trechos do poeta nordestino Patativa do Assaré

“Setembro passou, outubro e novembro, já **tamo** em dezembro... O sol bem **vermeio** nasceu muito além... **Entonce** o nortista, pensando consigo...”

Por meio desses trechos temos um vislumbre de como é a abordagem dos livros didáticos sobre variação linguística, a exemplificam como se ocorresse apenas na fala rural, criando uma falsa equivalência entre variação e erro. Isso leva à ideia equivocada de que a linguagem usada em músicas de Luiz Gonzaga, poemas de Patativa do Assaré ou na fala do personagem Chico Bento seria incorreta.

Por vezes, o material didático ilustra a variação apenas em contextos populares e rurais, como na fala de Chico Bento, enquanto personagens como a Turma da Mônica seguem a norma culta. No entanto, a variação linguística ocorre em todas as camadas sociais, inclusive na fala de pessoas cultas e urbanas. Um exemplo disso é a regência do verbo "assistir" – "assistir o filme" e "assistir ao filme" são variantes legítimas, usadas em contextos formais que também sofrem variação.



Desse modo, os livros perdem a chance de abordar a variação linguística em meios como jornais e outros contextos formais, considerados “de prestígio” uma vez que a língua sofre variação em toda circunstância em que ela é usada. A não abordagem em cenários variados e distintos, contribui para um estereótipo equivocado, limitando a compreensão da diversidade da língua.

d) Pontos positivos do LDLP

Uma unidade inteira que trata da Variação Linguística;

Situação comunicativa: levando em conta o interlocutor e a intenção comunicativa;

Adequação aos usos da língua: grau de monitoramento;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste, vimos que a variação linguística é essencial no estudo das línguas e no ensino-aprendizagem, pois reflete as diferentes formas de expressão usadas por diversos grupos. No entanto, os livros didáticos nem sempre abordam esse tema de maneira adequada, deixando lacunas em seu tratamento ao apresentar, como vimos nos exemplos acima, textos de gêneros com menor prestígio social, o que pode levar os alunos a associarem variação linguística a algo negativo. Além disso, há poucas atividades que incentivam a análise e comparação entre diferentes formas de linguagem, dificultando a compreensão de que não há apenas uma maneira "correta" de falar ou escrever.

Portanto, seria importante que os livros didáticos desmistificassem preconceitos linguísticos, mostrando que todas as variações têm valor. A inclusão de exemplos regionais, textos de autores diversos e discussões sobre dialetos e registros formais e informais tornaria o material mais relevante e inclusivo, pois, incorporar a diversidade linguística nos materiais didáticos não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para uma visão mais ampla e respeitosa da língua e da cultura.



REFERÊNCIAS

TRINCONI, Ana. **Teláris Essencial: Português: 6º ano**. 1ª Edição. Editora: Ática. São Paulo. Ano: 2022.

BORTONI, Estella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. Editora: Parábola. Ano: 2004

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. 2017. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/05032018_bncc_anos_iniciais_02_03_18.pdf Acesso em: 25 de março de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016 (2ª versão). Disponível em: <http://undime-sc.org.br/download/2a-versao-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 25 de março de 2021.

FARACO, Carlos Alberto Faraco. **Norma culta brasileira, desatando alguns nós**. Editora: Parábola. Ano: 2004

SILVA, Flávio Brandão. ROMUALDO, Edson Carlos. PEREIRA, Hércius Batista. **Da variação linguística a pedagogia da variação. Descrição e ensino de Português**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 248p. 16 x 23 cm.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **Princípios de Sociolinguística e Sociologia delenguaje**. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna: uma entrevista com Luiz Carlos Travaglia. *ReVEL*. Vol. 2, n. 2, 2004. Variação linguística em livro didático do ensino fundamental: propostas e tratamento Linguistic Variation in Textbook of Middle School: Proposals and Treatment Aluiza Alves de Araújo¹, Maria Lidianie de Sousa Pereira²

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC Apostila, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOIÁS. **Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular para Goiás/ DCGO**: Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-16-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goiias-Ampliado-Vol.-II.pdf> Acesso em: 27 de março de 2021.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].



MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

MILLER, S. **O trabalho epilingüístico e a produção escrita de textos nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: NETO, A. *et al.* (org.). *Didáticas e metodologias de educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, 2003. p. 117-122.

ROJO, Roxane. **Materiais didáticos no ensino de línguas**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.p. 163-195.